

The *Saint Vincent Panels* are a polyptych attributed to the royal painter of King Afonso V (1432-1481), Nuno Gonçalves. Rediscovered in 1882 in the Monastery of São Vicente de Fora, they are generally known by the names proposed in 1909 by José de Figueiredo — the panels of the *Friars*, the *Fishermen*, the *Prince*, the *Archbishop*, the *Knights* and the *Relic* —, and form an exceptional collection, both within the framework of Portuguese art throughout history and in the context of great European painting of the 15th century. The horizontal arrangement of the panels, linked from the perspective of the tiles defining the floor and unified by the row of heads along the top of the composition, corresponds to the sequence of their initial placing, which would originally have formed part of the retable of the *Saint Vincent Altarpiece* in the chancel of Lisbon Cathedral (c.1470).

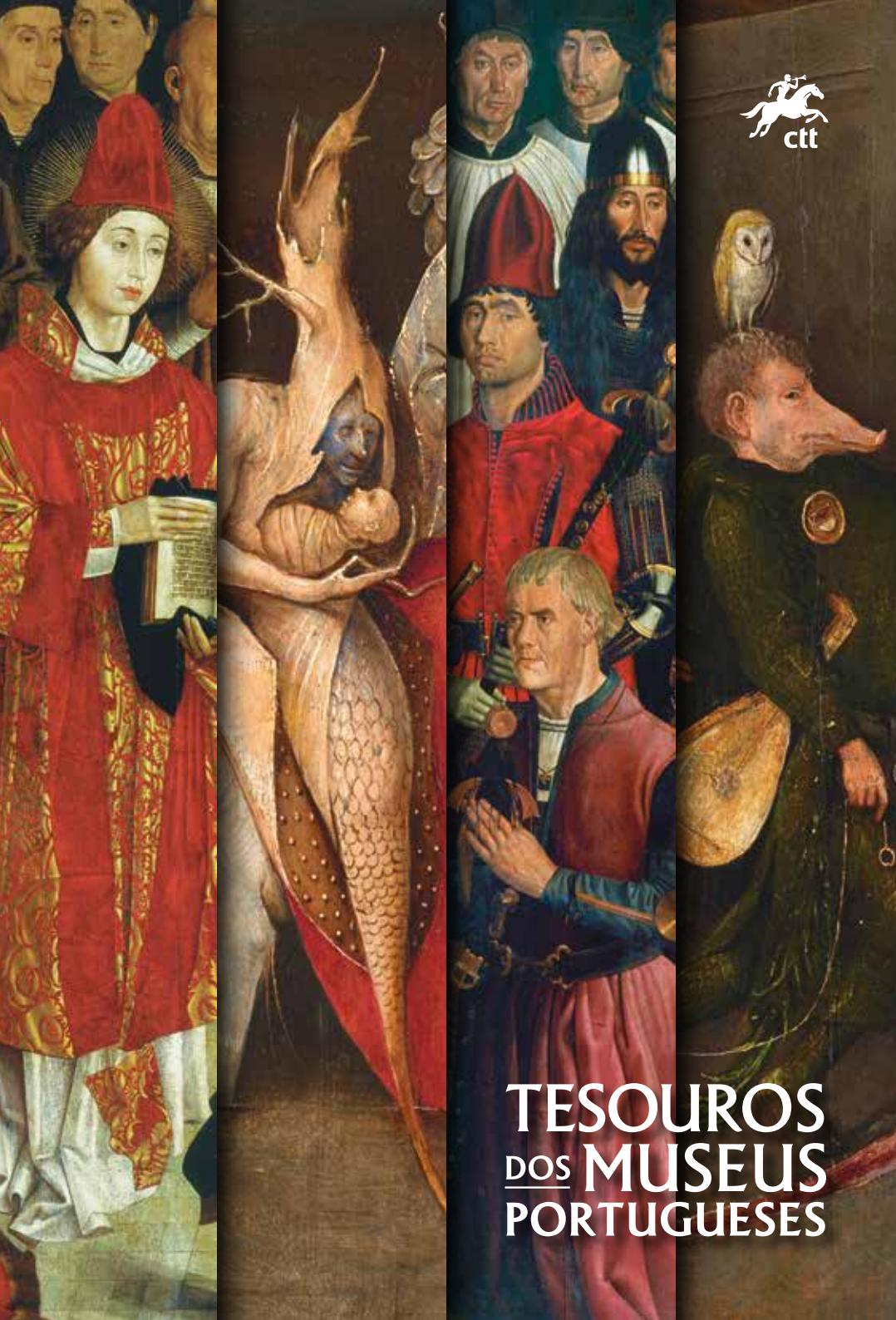
The *Panels* show a group of 58 individual characters gathered around the double figure of *Saint Vincent*, a solemn and monumental assembly representing the Court and the various sections of Portuguese society at the time, with emphasis on the Knights and the various hierarchies of the Church, in an act of veneration to the patron of and inspiration for the 15th century military expansion into the Maghreb. Although the absence of any witnesses contemporary to its creation makes it difficult to achieve a full understanding of the intention and significance of the work, it must serve a dual function, votive and evocative, in relation to the combative triumphs of the *Avis* dynasty in the north of Africa.

A unique "group portrait" in the history of European painting, it is a work of enormous symbolic importance to Portuguese culture, giving rise to the interpretative challenges that have inspired, particularly in the area of iconographic identification, varying degrees of imaginative activity that have fuelled a debate that is now centuries old and still inconclusive.

The triptych of the *Temptation of Saint Anthony* is a masterpiece by the painter Hieronymus Bosch, the fifth centenary of whose death is celebrated this year, 2016. It was painted around 1500, its precise destination unknown. In the 19th century, it belonged to King Luis I's collection. On the back of the wings, two panels in grisaille, visible when the triptych is closed, show the Arrest of Christ and the Road to Calvary. Inside, in a unified and strange landscape populated by monsters and hybrid beings, *Saint Anthony*, one of the founders of Christian monasticism, suffers the temptations and torments of diabolic figures that trouble his life and the peace sought through prayer and withdrawal from the world. The extraordinary imagination with which Bosch constructs his monstrous figures and makes his painting a recognisable and copied style was the painter's way of translating the idea of a world full of obstacles and threats to those who seek to follow the path of salvation. Earthly provocations are a necessary part of this narrow path, which can only be travelled with the help of Christ, whose passion becomes a model and comfort to the believer. Hence the themes on the outside and inside of the triptych, as well as the presence of Christ on the central panel, the figure at which the Saint is pointing with his gaze fixed on the viewer. While this message, in the spirit of *Devotio Moderna*, appealed to Hieronymus Bosch's devout clientele, it was the fantastical world of his creations that made his work so distinctive and which, even today, holds an irrefutable charm and fascination for those who observe his paintings.

#### Dados Técnicos / Technical Data

- Emissão / issue**  
2016 / 05 / 30
  - Selos / stamps**  
2x €0,80 – 2x 115 000
  - Blocos / souvenir sheets**  
Com um selo / with 1 stamp  
2x €1,80 – 2x 40 000
  - Design - Atelier B2**
  - Créditos/credits**  
**Selos/stamps**
    - €0,80** Pormenor do painel do Infante, *Painéis de São Vicente*, da autoria de Nuno Gonçalves, 1450 – 1490. Museu Nacional de Arte Antiga, foto Luisa Oliveira/José Paulo Ruas, DGPC/ADF.
    - €0,80** Pormenor do painel central, *Tentações de Santo Antão*, da autoria de Hieronymus Bosch, c. 1505 – 1506. Museu Nacional de Arte Antiga, foto Luisa Oliveira, DGPC/ADF.  - Bloco / souvenir sheet**  
*Painéis de São Vicente*  
**Selo/stamp**  
Pormenor do painel do Arcebispo, *Painéis de São Vicente*, da autoria de Nuno Gonçalves, 1450 – 1490. Museu Nacional de Arte Antiga, foto Luisa Oliveira/José Paulo Ruas, DGPC/ADF.
  - Fundo/background**  
*Painéis de São Vicente*, da autoria de Nuno Gonçalves, 1450 – 1490.  
Pormenor do painel do Infante e Pormenor do painel do Arcebispo, *Painéis de São Vicente*, da autoria de Nuno Gonçalves, 1450 – 1490. Museu Nacional de Arte Antiga, foto Luisa Oliveira/José Paulo Ruas, DGPC/ADF.
  - Tentações de Santo Antão**  
**Selo/stamp**  
Pormenor do painel central, *Tentações de Santo Antão*, da autoria de Hieronymus Bosch, c. 1505 – 1506. Museu Nacional de Arte Antiga, foto Luisa Oliveira, DGPC/ADF.
  - Fundo/background**  
*Tentações de Santo Antão*, da autoria de Hieronymus Bosch, c. 1505 – 1506.  
Pormenor do painel lateral esquerdo e pormenor do volante direito, *Tentações de Santo Antão*, da autoria de Hieronymus Bosch, c. 1505 – 1506. Museu Nacional de Arte Antiga, foto Luisa Oliveira, DGPC/ADF.
  - Capa da pagela/brochure cover**  
Pormenor do painel do Infante e do painel dos Cavaleiros, *Painéis de São Vicente*, da autoria de Nuno Gonçalves, 1450 – 1490. Museu Nacional de Arte Antiga, foto Luisa Oliveira/José Paulo Ruas, DGPC/ADF.
  - Contra capa da pagela/brochure back cover**  
Pormenor do painel central, *Tentações de Santo Antão*, da autoria de Hieronymus Bosch, c. 1505 – 1506. Museu Nacional de Arte Antiga, foto Luisa Oliveira, DGPC/ADF.
  - Tradução/translation**  
Kennis Translations
  - Agradecimentos/acknowledgments**  
Museu Nacional de Arte Antiga  
Direção-Geral do Património Cultural/Arquivo de Documentação Fotográfica
- O produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slightly differences may occur in the final product.
- Design: Concept Advertising  
Impressão / printing: Futuro, Lda.



# TESOUROS DOS MUSEUS PORTUGUESES



O políptico *Painéis de São Vicente*, atribuído ao pintor régio de D. Afonso V (1432-1481), Nuno Gonçalves, redescoberto em 1882 no Paço Patriarcal de São Vicente de Fora e geralmente nomeado segundo designações propostas em 1909 por José de Figueiredo — painel dos *Frades*, dos *Pescadores*, do *Infante*, do *Arcebispo*, dos *Cavaleiros* e da *Relíquia* —, constitui um conjunto excepcional tanto no quadro da arte portuguesa de todos os tempos como no contexto da grande pintura europeia do século XV. A sua apresentação segundo uma estrutura de tipo horizontal, articulada de acordo com a perspetiva dos ladrilhos que definem o pavimento e unificada pelo friso de cabeças ao longo da parte superior da composição, deve corresponder à sequência da disposição primitiva dos painéis, que originalmente estariam integrados no retábulo do Altar de São Vicente da capela-mor da Sé de Lisboa (c. 1470).

Os *Painéis* apresentam-nos um agrupamento de 58 individualizadas personagens em torno da dupla figuração de São Vicente, solene e monumental assembleia representativa da Corte e de vários estados da sociedade portuguesa da época, com destaque para a Cavalaria e para a Igreja nas suas diversas hierarquias, em ato de veneração ao patrono e inspirador da expansão militar quattrocentista no Magrebe. Embora permaneça problemático, na ausência de testemunhos coetâneos à sua criação, o pleno entendimento da intenção e significado da obra, ela deve estar assim associada a uma dupla função, votiva e evocativa, dos triunfos guerreiros da dinastia de Avis no norte de África.

Singular «retrato coletivo» na história da pintura europeia, é uma obra de enorme importância simbólica na cultura portuguesa. Daí os desafios interpretativos que tem suscitado nomeadamente no domínio das identificações iconográficas, exercício mais ou menos imaginativo que tem alimentado uma polémica já secular e até ao momento inconclusiva.

O tríptico *Tentações de Santo Antão* é uma obra-prima do pintor Jheronymus Bosch cujo V Centenário da morte se celebra neste ano de 2016. Foi pintado por volta de 1500, não se sabendo o seu destino exacto. No século XIX pertencia à coleção do rei D. Luís I. No verso dos volantes, dois painéis em grisalha, visíveis com o tríptico fechado, apresentam a Prisão de Cristo e o Caminho para o Calvário. No interior, numa paisagem unificada e estranha, povoada de monstros e seres híbridos, Santo Antão, um dos fundadores do monaquismo cristão, sofre as tentações e as sevícias de figuras diabólicas que perturbam a sua vida e a paz procurada na oração e no afastamento do mundo. A extraordinária imaginação com que Bosch constrói as suas figuras monstruosas fez da sua pintura um género reconhecível e copiado, forma como o pintor traduziu a ideia de um mundo povoado de escolhos e ameaças para aqueles que querem seguir o caminho da salvação. As provações terrenas são parte necessária nesse estreito caminho, possível de percorrer apenas com a ajuda de Cristo, cuja paixão se torna, para o crente, modelo e conforto. Daí a articulação entre os temas do exterior e interior do tríptico, e a presença de Cristo no painel central, figura para a qual o Santo aponta, enquanto fita o espectador. Se esta mensagem, dentro do espírito da *Devotio Moderna*, se tornava atrativa para a clientela culta de Jheronymus Bosch, foi o universo fantástico das suas criações que tornou a sua obra tão individualizada e que, ainda hoje, exerce sobre o quem observa as suas pinturas um indesmentível encantamento e fascínio.

**TESOUROS  
DOS  
MUSEUS  
PORTUGUESES**

CTT LISBOA  
2016.05.30

